

Criação massal de *Ageniaspis citricola* para o controle biológico da larva minadora da folha dos citros

Fernando Amaral Pimenta¹; Cristiane de Jesus Barbosa²; Antonio Souza do Nascimento²; Nilton Antônio Caldas Pereira³; Maria Clarice Dias³

¹Bolsista ATER/Pacto Federativo FAPESB/EBDA; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura;

³Técnico em Desenvolvimento Rural da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, Salvador.

E-mail: barbosa@cnpmf.embrapa.br, antnasc@cnpmf.embrapa.br

A larva minadora das folhas dos citros (MFC), *Phyllocnistis citrella*, é uma das pragas de maior importância para a citricultura mundial, pois ataca todas as variedades, principalmente plantas novas e mudas em viveiros, na qual provoca redução na taxa fotossintética, queda prematura das folhas e redução no crescimento e produtividade das plantas. A microvespa *Ageniaspis citricola* (microhimenoptero) é considerado o inimigo natural do MFC. Estudo em diversas regiões do mundo tem demonstrado que o parasitóide é muito eficiente no controle biológico de *P. citrella*, com índices de parasitismo de até 92% e ciclo de vida médio de 22 dias, que facilita sua disseminação nas regiões onde é liberada. A Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A (EBDA), em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura e Fapesb, está estabelecendo o protocolo para a criação massal de *A. citricola* no Laboratório de Criação, na Estação Experimental da EBDA em Alagoinhas. O procedimento inclui a produção do parasitóide sobre *P. citrella* em mudas de limão cravo (*Citrus limonia* L. Osbeck), cultivadas sistematicamente em tubetes e mantidas em telados. A criação é estabelecida a partir da ovoposição de adultos de MFC em mudas de limão Cravo, primeiramente, nas gaiolas de ovoposição, por um período de dois dias. Após estabelecimento do MFC as plantas são transferidas para as gaiolas de parasitismo por um período de cinco dias onde são infestadas pelo parasitóide. O parasitismo é estimulado e monitorado pela incubação das mudas em salas climatizada à 25°C, fotofase de 12:12 hs, umidade relativa de 60% a 70% e incubação das folhas com parasitóide em BOD à 20°C. Após este período, entre um a três dias, emergem os adultos do parasitóide. Com o estabelecimento da criação massal do parasitóide serão produzidos kits que acondicionarão cerca de 30 larvas parasitadas pela *A. citricola* para serem distribuídos aos produtores de citros selecionados nos Territórios do Sertão do São Francisco e Chapada Diamantina, com vista ao estabelecimento do parasitóide naquelas condições. O estabelecimento e disseminação do parasitoide serão monitorados por meio de visitas aos pomares selecionados.

Palavras-chave: *Citrus limonia* L. Osbeck; controle integrado; parasitismo